

A EVOLUÇÃO COMO EIXO CENTRAL DO ENSINO DE BIOLOGIA NO MUNICÍPIO DE CUITÉ-PB: UM OLHAR DE PROFESSORES DO ENSINO MÉDIO

Diana Pontes da Silva
Marcus José Conceição Lopes
Universidade Federal de Campina Grande
Contato: diana.pontes@gmail.com

1 INTRODUÇÃO

A origem da vida é uma das questões fundamentais da humanidade, que desde os primórdios da ciência provocou debates que perpassam várias áreas do conhecimento. Dentre as hipóteses que buscam uma explicação plausível, a Teoria da Evolução é a mais aceita pela comunidade científica, devido à sua comprovabilidade científica.

Os Parâmetros Curriculares Nacionais (Brasil, 2002) recomendam a articulação dos conteúdos de biologia em torno do eixo integrador ecologia-evolução, para que haja um entendimento mais efetivo da teoria científica de origem e distribuição da biodiversidade na Terra, bem como de diversos tópicos relacionados à matéria.

No entanto, de acordo com Tidon e Lewontin (2004) e Goedert (2004), as dificuldades dos professores que trabalham conteúdos de evolução biológica no ensino médio, vão desde problemas com o material didático e com o currículo escolar, e falta de preparo dos alunos para a compreensão desse assunto, até concepções equivocadas dos próprios professores acerca dos mecanismos evolutivos.

Tendo em vista a importância de abordar a temática evolução no ensino médio e as dificuldades encontradas para ministrar tal conteúdo de maneira satisfatória, esta pesquisa torna-se pertinente, no sentido de tecer um panorama sobre a situação atual do ensino da Teoria da Evolução no município de Cuité-PB, através da análise da concepção de professores acerca da origem da vida e de sua abordagem do tema na sala de aula, estabelecendo relação entre esses aspectos.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A origem da vida e da diversidade biológica existente no mundo natural tem permeado uma das grandes questões da humanidade: Do ponto de vista evolutivo, como nos tornamos quem somos? (MORIN, 2001).

A resposta a esse questionamento há muito tempo é pano de fundo de debates que incluem questões filosóficas, científicas, teológicas e culturais, e apesar de a teoria científica de origem da vida ser o eixo unificador das ciências biológicas (PCN BRASIL, 2002) dentro da sala de aula de biologia, a realidade tem sido diferente. As pesquisas realizadas em Ensino de Evolução mostram que muita coisa ainda tem que ser feita para que tal princípio realmente seja colocado em prática (SILVA, 2011).

Segundo Piolli e Dias (2004), “a evolução biológica é um dos conteúdos mais controversos e mal compreendidos no ensino de ciências”. No que diz respeito aos professores, Meadows, Doster, Jackson (2000) *apud* Araújo *et al.* (2004) comentaram sobre o embate enfrentado pelos professores de biologia:

Eles [referindo-se aos professores de Biologia] querem que os estudantes aprofundem seus conhecimentos sobre evolução biológica a fim de tornarem-se cidadãos cientificamente alfabetizados. Ao mesmo tempo, eles também querem apoiar em vez de questionar os valores dos estudantes, pais e comunidade, cuja visão de mundo pode opor-se ao ensino de evolução. No íntimo, e frequentemente, não se menciona que muitos professores de Biologia devem eles mesmos enfrentar seus próprios conflitos não resolvidos entre evolução biológica e sua visão de mundo pessoal. Professores de várias religiões e fundamentos filosóficos enfrentam conflitos entre suas crenças e evolução biológica que vai de um simples pensamento que o perturba a um incômodo mais profundo. É possível para o professor realmente resolver esse conflito de idéias? (MEADOWS, DOSTER, JACKSON, p.102, 2000).

Diante do exposto, surge a pergunta: Como os professores lidam com as controvérsias inerentes ao ensino de conteúdos evolucionistas? Para compreender a forma com que os professores lidam com esse conflito, faz-se necessário entender as suas concepções acerca do tema evolução (ARAÚJO, 2004).

3 METODOLOGIA

A pesquisa contou com uma abordagem indutiva, com análise qualitativa dos dados obtidos. Foram aplicados questionários semi-estruturados aos 4 professores do 3º ano do ensino médio do município de Cuité-PB, de forma a entrevistar um professor de cada instituição de ensino médio, objetivando verificar suas concepções pessoais sobre a origem da vida e as alternativas didáticas sugeridas/utilizadas por ele. para uma aprendizagem mais efetiva do referido conteúdo. Os dados foram analisados segundo a técnica de Análise de Conteúdo (AC), que segundo Bardin (2009) “[...] é um conjunto de técnicas de análise de telecomunicações” e trata as informações provenientes das falas dos sujeitos investigados sobre determinado assunto, onde seja possível centralizar as idéias e categorizá-las tematicamente.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

As inferências demonstraram que os professores não reconhecem o papel central da evolução no ensino de biologia, adotando uma sequência didática linear em que tal conceito é abordado com a mesma importância que todos os outros, respeitando a ordem do currículo. A maior parcela da amostra (50%) se declarou criacionista, enquanto o número de neocriacionistas e evolucionistas foi idêntico. Apenas os professores que se declararam evolucionistas atribuíram centralidade aos conteúdos evolucionistas. Esse dado corrobora com os estudos Carneiro (2004), em que a autora percebeu uma reduzida compreensão por parte dos docentes, dos conceitos básicos e de conteúdos específicos em evolução biológica, advindos de uma formação inicial deficiente e de apego às doutrinas religiosas.

Outro dado preocupante refere-se à sugestão de alternativas e recursos didáticos que seriam eficazes para uma aprendizagem mais significativa, em que apenas um professor relatou uma estratégia pertinente, que foi a exposição de fósseis. Os demais professores foram superficiais e citaram práticas abrangentes a todas as áreas.

Diante dos dados obtidos, torna-se necessário que os professores busquem meios de reparar falhas conceituais e pedagógicas, sejam advindas de sua

formação inicial, ou de visões de mundo que vão de encontro às premissas. Esse aperfeiçoamento torna-se fator decisivo para a desconstrução da fragmentação dos conteúdos biológicos desenvolvidos no ambiente escolar.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AMORIM, M.C.; LEYSER, V. A evolução biológica e seu ensino nos Encontros Nacionais de Pesquisa em Educação em Ciências (ENPEC). **VII Enpec**, Florianópolis, 2009.

BIZZO, Nelio Marco Vincenzo. From Down House Landlord to Brazilian High School Students: What Has Happened to Evolutionary Knowledge on the Way? **Journal of Research in Science Teaching**, v. 31, n. 5, p. 537-536. 1994.

BRASIL. **Parâmetros Curriculares Nacionais do Ensino Médio Parte III: ciências da natureza, matemática e suas tecnologias**. Brasília: Secretaria da Educação Média e Tecnológica, Ministério da Educação, 2002.

CARNEIRO, A. P. N. **A Evolução Biológica aos olhos de professores não licenciados**. 2004. 137 f. Dissertação (Mestrado em Educação Científica e Tecnológica). Centro de Ciências Físicas e Matemáticas, UFSC, Florianópolis

GOEDERT, L. **A formação do professor de Biologia na UFSC e o ensino de Evolução Biológica**.(Dissertação de mestrado) Universidade Federal de Santa Catarina, 2004

MORIN, E. **A cabeça bem-feita: repensar a reforma, reformar o pensamento**. 5. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2001.

PIOLLI, A.; DIAS, S. Escolas não dão destaque à evolução biológica. **Com Ciência**, Campinas, n.56.jun.2004. Disponível em<<http://www.comciencia.br/200407/reportagens/05.shtml>>. Acesso em 08 de março de 2014.

SILVA, M.G.B. **Um estudo sobre a evolução biológica como eixo norteador do processo de formação do professor de biologia**. Dissertação de mestrado, UFBA, 2011.